

# A impossível matemática do colégio vazio e turmas lotadas

Na escola existiam 17 turmas somente no período noturno. Mas o Ceduc chegou às três turmas atuais sem motivo aparente. De acordo com os professores e alunos, a comunidade do Cruzeiro reclama constantemente da falta de vagas no centro e todos os anos uma faixa é estampada na frente do colégio informando a lotação das turmas. A professora de português Deusinha está na instituição há mais de dez anos e explica como acontece o possível boicote para acabar com o No-

turno na escola. "Houve uma repressão na abertura de matrículas. O aluno chegava ao balcão e diziam que não existiam mais vagas. Muitas pessoas prefeririam estar aqui, mas foram impedidas", conta a professora.

A demanda pode ser provada por listas de espera com um número entre 100 e 150 alunos desejando uma vaga na escola durante todo o ano. Com o período do disque-matrícula encerrado, os nomes na lista aguardam por um longo processo burocrático e as-

sim que novas turmas podem ser abertas, o período letivo já teve início há alguns meses e, nesse tempo, os alunos procuraram vagas em outras localidades para não correr o risco de ficar sem estudar.

"A implementação do 156 atrapalha o processo de matrículas. Essa escola, particularmente, recebe alunos da SAAN, da Estrutural, do Sudoeste, do Cruzeiro, do SMU. Entre elas, muitos trabalhadores e pessoas que são transferidas de cidades constantemente como os militares. Es-

sas pessoas procuram a escola mais tarde e devido ao curto período que o disque matrícula está habilitado, de novembro a janeiro, os novos alunos não podem assistir às aulas", conta o funcionário da biblioteca Valter Cândido.

Segundo um funcionário que preferiu não se identificar, o processo realmente sofre sabotagem. "Muitos obstáculos são criados para impedir o ingresso do aluno no período noturno, por comodidade da direção e corte de custos não necessários. O co-

légio fecha o ensino noturno e deixa a comunidade do Cruzeiro carente na parte educacional." Os obstáculos citados pelo funcionário vão desde lentidão no processo de abertura de turmas até a limitação do número de matrículas para que o colégio receba cada dia menos alunos. "Não é a falta de demanda, mas a impossibilidade da população de conseguir driblar o esquema de fechamento dos colégios públicos que, até agora, só atingiu o turno da noite", revela. (B.S.)